

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
POLO DE TIO HUGO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR
MODALIDADE EAD**

**A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO NA FUNÇÃO
DIAGNÓSTICA EM SALA DE AULA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Therezinha de Miranda Prates

**Santa Maria, RS, Brasil.
2012**

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO NA FUNÇÃO DIAGNÓSTICA EM SALA DE AULA

por

Therezinha de Miranda Prates

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria, Modalidade EAD, RS, como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Escolar**.

Orientadora: Professora Marta Roseli de Azeredo Barichello

**Santa Maria, RS, Brasil.
2012**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Polo de Tio Hugo
Curso de Especialização em Gestão Escolar
Modalidade EAD**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a monografia de especialização

**A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO NA FUNÇÃO DIAGNÓSTICA EM SALA
DE AULA**

elaborada por
Therezinha de Miranda Prates

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Escolar

COMISSÃO EXAMINADORA:

Professora Dr^a Marta Roseli de Azeredo Barichello
(Presidente/Orientadora)

Professora Ms. Izabel Cristina Uaska

Professora Dr^a Maria Eliza Rosa Gama

Professora Ms. Natália Pergher Miranda

Santa Maria, 30 de novembro de 2012.

AGRADECIMENTOS

Inúmeras pessoas contribuíram para a realização desta tarefa e deixaram marcas de apoio e de amizade.

À Professora Orientadora agradeço pelo carinho e competência nas orientações oferecidas para a realização deste trabalho.

Aos professores do curso de formação e à equipe de que é composta à Educação à Distância do Polo do Tio Hugo, agradeço pelos conhecimentos, encorajamento e dedicação durante o desenvolvimento do curso.

Aos colegas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Anselmo Primmaz, agradeço pela disponibilidade e aceitação em participarem da pesquisa, demonstrando interesse e colaboração.

À família, agradeço o incansável estímulo e as demonstrações de afeto e compreensão. Agradeço a todos que de várias maneiras colaboraram na execução deste trabalho.

“A Avaliação é um processo natural, que nos permite ter consciência do que fazemos, da qualidade do que realizamos e das consequências que acarretam nossas ações”.

Juan Manuel Álvarez Méndez

RESUMO

Monografia de Especialista
Cursos de Especialização em Gestão Escolar
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Federal de Santa Maria

A Prática da Avaliação na Função Diagnóstica em Sala de Aula

Autora: Therezinha Prates de Miranda

Orientadora: Professora Marta Roseli de Azeredo Barichello

Data e Local da Apresentação: Santa Maria, RS, 30 de novembro de 2012.

Este trabalho teve o objetivo de detectar a prática da avaliação na função diagnóstica em sala de aula e a relação da gestão com a ação avaliativa, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Anselmo Primmaz, situada no Bairro Expedicionário, do Município de Soledade, RS. O atendimento ao objetivo proposto realizou-se em três momentos: - análise da compreensão teórica sobre a avaliação na função diagnóstica contida em Regimento e no Projeto Educativo; - entrevista com docentes do Ensino Fundamental e com professores que assessoram as atividades de Coordenação Pedagógica. As investigações, de caráter documental e exploratório, fundamentação, embasada nas reflexões de Freire (1997), Hoffmann (1997/2005), Luckesi (2003), Sacristán e Gómez (1998), dentre outros. As respostas revelaram que os professores realizam a prática da avaliação na função diagnóstica, sendo a diferença determinada pela variável tempo: - em todos os momentos do processo de ensino, 64%; - no início do ano letivo e em cada unidade de trabalho, 27%; - mensalmente, 09%. Nas ações da Coordenação Pedagógica as respostas dos responsáveis pelo exercício da função tornaram perceptível a busca pelo diálogo, pela troca de experiências entre os docentes, visando à correção de distorções e o encaminhamento para a consecução dos objetivos previstos, assim como a análise da atuação em sala de aula, o que predispõe à construção de um trabalho reflexivo e coletivo na instituição. A relação entre avaliação e gestão foi percebida, principalmente porque o diagnóstico decorrente da aprendizagem dos alunos também constitui um diagnóstico de gestão.

Palavras-Chave. Avaliação, função diagnóstica, gestão escolar.

ABSTRACT

University Federal de Santa Maria
Centre for Social and Human Sciences Uncle Hugo Polo-RS
Specialization Academic Public Management Mode EAD

The Practice of Assessment in Diagnostic Function in the Classroom

Author: Therezinha Prates de Miranda

Advisor: Marta Roseli de Azeredo Barichello

Date and Place of Presentation: Santa Maria, RS, 30 de november de 2012.

This study aimed to detect the practice of evaluation in diagnostic function in the classroom and relationship management with the evaluative action, at the Municipal School of Primmaz Anselmo Elementary School, located in Barrio Expeditionary, the municipality of Soledad, RS. The service proposed goal accomplished - in three parts: - analysis of theoretical understanding about the assessment in diagnostic function contained in the Rules and Education Project; - interviews with teachers of elementary school and with teachers who advise on activities Pedagogical Coordination. The investigations of documentary character and exploratory reasons, based on the reflections of Freire (1997), Hoffmann (1997/2005), Luckesi (2003), Sacristan and Gómez (1998), among others. The results revealed that teachers realize the practice of evaluation in diagnostic function, the difference being determined by the time variable: - at all times of the teaching process, 64% - at the beginning of the school year and in each unit of work, 27 % - monthly 09%. In stock Pedagogical Coordination 'responses responsible for exercising the search function became noticeable by dialogue, exchange of experiences among teachers in order to correct the distortions and routing to achieve the objectives set, as well as analysis of the performance in the classroom class, which predisposes to build a conscious and collective work at the institution. The relationship between assessment and management was perceived mainly because the diagnosis result of student learning is also a diagnostic management.

Keyw ords. Assessment, diagnostic function, school management.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS	8
1.1 Perspectivas da Prática da Avaliação.....	11
1.2 As Funções do Processo Avaliativo.....	12
1.3 A Função Diagnóstica da Avaliação Escolar.....	14
1.4 A Função Diagnóstica: um Desempenho Ético	15
1.5 A Relação entre Avaliação e Gestão Escolar.....	17
2 MÉTODOS E TÉCNICAS PARA A COLETA DE DADOS	19
2.1 Delineamentos da Pesquisa.....	19
2.2 Caracterização da Realidade Investigada.....	19
2.3 Universo da Pesquisa	20
2.4 Instrumentos da Coleta dos Dados.....	21
2.5 Análise dos Dados	21
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXOS	33
ANEXO I – Carta de Informação aos Participantes	33
ANEXO II- Entrevista: Professores.....	34
ANEXO III - Entrevista: Coordenação Pedagógica	35

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

A prática da avaliação da aprendizagem configura-se como essencial no universo dos processos didáticos desenvolvidos na instituição escolar. Sua amplitude, no entanto, não está restrita ao aluno, mas incide em elementos pedagógicos, sociais, institucionais, interações de grupo, expectativas de pais e da comunidade, enfim, como argumentam Sacristán e Gómez (1998, p.285), “avaliar é entrar na análise de toda uma pedagogia que se pratica”. Sendo um processo abrangente a avaliação implica uma reflexão crítica sobre a prática no intuito de captar suas dificuldades, resistências e avanços. As concepções analisadas neste estudo indicaram que as respostas ao processo de aprendizagem, sejam corretas ou não, representam um ponto de partida para o recomeço, oportunizando novas decisões e assegurando o êxito no aprendizado dos alunos.

As instituições de ensino, em sua maioria, têm concentrado a prática avaliativa em torno da avaliação classificatória, que segmenta e parcelariza o conhecimento, opondo-se à diagnóstica que deve apresentar-se interativa, dialógica, investigativa, sendo que vários estudos têm contribuído para avanços nesse sentido. Como é possível perceber a função da avaliação diagnóstica no cotidiano da sala de aula?

Diante da questão este trabalho teve a finalidade de detectar a prática da avaliação na função diagnóstica em sala de aula, assim como a relação da gestão com a ação avaliativa, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Anselmo Primmaz, situada no Bairro Expedicionário, do Município de Soledade, RS.

No atendimento ao objetivo proposto foram realizadas inserções no campo empírico que aconteceram em três momentos: - pela análise da compreensão teórica sobre a avaliação na função diagnóstica contida no Regimento Escolar e no Projeto Educativo da instituição; - por meio de entrevista com professores em exercício no Ensino Fundamental para coleta de dados quanto a procedimentos, momentos e instrumentos utilizados na prática da avaliação diagnóstica; - em entrevista com professores que assessoram o gestor escolar nas atividades de Coordenação Pedagógica, questionando-se quanto às ações que oportunizam estudo coletivo em relação ao processo de avaliar e indicativos para análise do processo pedagógico desenvolvido pelos professores enquanto fazem uso da avaliação na função diagnóstica.

As investigações, de caráter documental e exploratório, tiveram como ponto de partida a fundamentação teórica, embasada nas reflexões de Freire (1997), Hoffmann (1997/2005),

Luckesi (2003), Sacristán e Gómez (1998), dentre outros. Os pressupostos pesquisados põem em evidência algumas perspectivas da prática da avaliação e suas funções, destacando-se aspectos fundamentais do sentido ético da avaliação diagnóstica, assim como da relação entre a avaliação e a gestão escolar. Os dados obtidos foram analisados de forma qualitativa, usando-se percentuais, de ordem quantitativa, no agrupamento das respostas.

Ao considerar a complexidade inerente ao processo de avaliação acredita-se que os resultados da pesquisa possam trazer elementos para a reflexão e a ressignificação do tema em estudo.

1 AVALIAÇÃO ESCOLAR: FUNÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação, enquanto prática da ação educativa está veiculada a uma concepção filosófica de educação. Na definição de Luckesi (2003, p.121) avaliar significa julgar dados relevantes observados e interpretados durante todo o processo de ensino para a tomada de decisões, decidindo com o avaliando o que cada um pode fazer no prosseguimento da caminhada. Em que sentido é possível afirmar que a avaliação é necessária? A ação de avaliar é imprescindível para reorganizar o processo, melhorar a aprendizagem e gerar novos desafios. Ao aprendiz, é necessária para buscar outras modalidades de estudo, vencer desafios e ampliar conhecimentos. Ao professor é importante para auto avaliar-se, além de identificar as dificuldades do aluno e incentivá-lo ao sucesso.

Os propósitos da avaliação, nesse sentido, situam-na à avaliação diagnóstica, cuja função consiste em informar o professor sobre o nível de conhecimentos e habilidades dos seus alunos antes, durante e ao final do processo de aprendizagem para determinar o que aprenderam, as dificuldades e as intervenções pedagógicas que se fazem necessárias. Haydt reforça o pensamento quando se refere que:

não é apenas no início do período letivo que se realiza a avaliação diagnóstica. No início de cada unidade de ensino é recomendável que o professor verifique quais as informações que seus alunos já têm sobre o assunto e que habilidades apresentam para dominar o conteúdo, isso facilita o desenvolvimento da unidade e ajuda a garantir a eficácia do processo ensino-aprendizagem (HAYDT, 2000, p.20).

Por outro lado, a avaliação com função diagnóstica ultrapassa os limites da sala de aula e se estende à gestão da instituição como um todo, alcançando a comunidade e a realidade que a cerca. O processo de aprendizagem é uma responsabilidade que não envolve somente o aluno, mas conclama uma ação coletiva, constituindo num momento dialético para avanços no desenvolvimento da ação e do crescimento para a competência.

1.1 Perspectivas da Prática da Avaliação

No sistema escolar a avaliação é uma prática que se faz presente em todos os níveis do ensino em qualquer das suas modalidades. Pode ser explicada pela maneira como se realizam as funções que a instituição desempenha e, por essa razão, condiciona-se a vários aspectos e elementos pessoais, sociais e institucionais. Ao mesmo tempo, incide outros elementos como métodos utilizados, expectativas, valorização da pessoa na sociedade, dentre outros, conforme pontua Sacristán e Gómez (1998, p. 272). No entanto, o uso comum é de que a avaliação é uma atividade dos professores sobre os alunos e, raramente, com os alunos. Na prática diária, avaliar tem sido muito mais classificar alunos a partir da aplicação de provas, testes, dentre outros instrumentos. A nota ou conceito, explica o autor, parecem ser responsabilidade exclusiva do aluno. Na maioria das vezes, o professor se satisfaz com os números, dos quais constituem único registro do seu trabalho. Sendo a prática avaliativa uma tarefa cotidiana a ser realizada com clareza e transparência, com critérios definidos no projeto educativo, é fundamental que o coletivo escolar reflita e se posicione de forma interdisciplinar, discutindo esses mesmos critérios e reduzindo o caráter subjetivo da avaliação quando efetivada de modo solitário pelo professor.

As práticas da avaliação que ocorrem no sistema educativo, no pensamento do teórico Sacristán (1998, p.287) se misturam em diferentes concepções de acordo com a evolução das instituições escolares, sendo pensadas na atualidade numa perspectiva que visa interpretar e conhecer melhor a realidade e o progresso dos alunos, porém, “na ação das aulas evidencia servidão a serviço de outras políticas e de outras ideias: seleção, hierarquização, controle”. Assim, é necessário perceber a complexidade de avaliar, de analisar contradições e gerar um estado de alerta quanto ao significado da sua prática, debatendo, refletindo, questionando, pois são premissas básicas de uma nova perspectiva, descaracterizando-a da feição autoritária até então presente na ação pedagógica das instituições escolares.

Ao analisar os aspectos legais que respaldam o processo avaliativo na função diagnóstica cumpre fazer referência à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) em seu Art. 24, Inciso V-A, o qual determina que “a verificação do rendimento escolar observará avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno (...)”. Embora inexista a expressão “avaliação diagnóstica”, o termo “contínua” sintetiza a ideia de acompanhamento sistemático ao processo de aprendizagem do aluno. Da mesma forma, o Conselho Estadual de Educação, ao tecer considerações no Parecer nº 323/1999, aponta a avaliação como “uma

atividade intrínseca ao agir humano (...) e somente tem sentido se for realizada com fins diagnósticos” (p.5).

Nos estudos relativos à implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos, contidos na Resolução nº 7/2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o respectivo grau de ensino, destaca-se a avaliação como parte integrante do currículo, sendo postulado no Art. 32:

Art. 32 – A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve: I – assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas: a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino; b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e em longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente; c) manter a família informada sobre o desempenho dos alunos; d) reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados da avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes (p.9).

Todas as inter-relações presentes no artigo conduzem a um processo de reflexão, tendo em vista que não é suficiente o embasamento legal ou a consciência teórica de como avaliar numa perspectiva diagnóstica, é preciso que os seus princípios e os fundamentos sejam postos em prática, como recomenda Sacristán (1998, p.269) em seus estudos, é necessário à prática da avaliação diagnóstica, considerando o seu papel relevante e essencial no universo dos processos didáticos.

1.2 As Funções do Processo Avaliativo

A avaliação desempenha diversas funções e não se refere apenas ao sujeito avaliado, mas também ao professor, à instituição escolar, às famílias e ao sistema social. Partindo de uma realidade condicionada historicamente, a avaliação tem servido à função social muito mais do que a pedagógica no sentido de que os seus resultados classificatórios repercutem em valorização do sujeito e até atingem a autoestima, com influências marcantes nas relações dentro da sala de aula e no meio social: notas altas, bom aluno; notas inferiores, aluno com problemas de aprendizagem. Do mesmo modo, o sujeito que conclui curso de formação, em

qualquer área, com altos resultados obtém maiores oportunidades no mercado de trabalho. Tais projeções e muitas outras escapam à análise dos professores e da própria instituição e como alerta Scriven (1967, p.40), é preciso “investir-se da dupla visão: para que, para quem e como avaliar do ponto de vista pedagógico e que funções o professor cumpre na avaliação que realiza”. Portanto, “a avaliação tem dotado de conteúdo a ideia de excelência escolar, que depois serve para falar do que funciona melhor ou pior” (PERRENOUD, 1990, p.151).

Porém, a avaliação é um dos elementos do processo de ensino e de aprendizagem. Não se trata de um complemento ou de um adorno e nem tampouco pode ser usada somente como função classificatória, mas como instrumento de compreensão do estágio em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões para que ele possa avançar no seu processo de aprendizagem. Sendo assim, deixa de ser um mecanismo de aprovação ou reprovação para assumir a função diagnóstica, segundo aponta Luckesi (2003, p.143). O autor, em seus estudos, vincula a avaliação ao contexto da sociedade e ao conseqüente modelo de pedagogia, modelo liberal conservador ou modelo transformador. Ao primeiro figuram as pedagogias tradicionais, renovada, tecnicista e ao segundo modelo, a libertadora e a dos conteúdos socioculturais. Vê-se que em ambos os modelos de pedagogia há práticas diferentes de avaliação. Como se explicam tais diferenças?

No modelo liberal conservador a avaliação educacional é um instrumento de controle e de disciplina das condutas cognitivas e sociais do contexto escolar. No modelo transformador a exigência é pela participação democrática de todos os envolvidos no processo de educação e de avaliação. Nesse contexto, Luckesi (2003, p.48), citando Piaget, afirma que “a avaliação deve se manifestar como um mecanismo de diagnóstico da situação de aprendizagem, visando avanços e crescimento e não a estagnação disciplinadora”, simplesmente classificatória, como se estipula, atualmente, a função da prática avaliativa, na maioria das instituições escolares.

Percebe-se afinidade da exposição de Luckesi (2003) com o pensamento de Hoffmann (1997, p.23) quando a autora revela que “a avaliação como uma função classificatória persegue um princípio de descontinuidade, de segmentação e de parcelarização do conhecimento”. Nesse sentido, há uma descaracterização da avaliação, entendida no seu significado básico como um ato dinâmico e investigativo. Se, ao contrário, a prática da avaliação diagnóstica apresenta-se como uma “função dialógica e interativa promoverá os seres moral e intelectualmente, tornando-os críticos, participativos e inseridos no contexto social e político”.

Diante da complexidade do ato de avaliar é preciso buscar caminhos conciliatórios entre cumprir as exigências do sistema que aponta normas para o exercício da avaliação

classificatória e reconstruir perspectivas que a tornem cada vez mais próxima da função diagnóstica.

Por outro lado, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1966) não prioriza o sistema rigoroso e opressivo de notas parciais e médias finais no processo de avaliação escolar. Pela Lei, “ninguém aprende para ser avaliado” (HAMZE, 2012, p.1). Ao se referir sobre verificação do rendimento escolar estabelece que sejam observados os critérios de avaliação contínua e cumulativa, com prioridade dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais (ART. 24, V-A). Aspectos não são notas, mas registros de acompanhamento do caminhar acadêmico do aluno. A intenção da Lei não é o aluno tirar notas e sim aprender, no entanto, existindo a nota que ela possa ser utilizada como um indicador para o professor retomar sua prática pedagógica (HAMZE, 2012, p.3).

A escola está fundamentada nos princípios da autonomia (LDB, 1996), liberdade e flexibilidade, o que representa a oportunidade para que os professores façam uso da criatividade, visando gerarem formas e procedimentos avaliativos adequados às características dos alunos e dos objetivos da proposta pedagógica. O coletivo escolar, assim agindo, será capaz de propiciar aprendizagem de maior qualidade, pois este é o propósito do processo de avaliação. Na visão diagnóstica a avaliação passa a ver o aluno como sujeito da sua própria aprendizagem e nessa relação se inclui aquele que ensina e aquele que aprende.

1.3 A Função Diagnóstica da Avaliação Escolar

A avaliação escolar é um dos aspectos essenciais para atingir uma prática docente e pedagógica competente. São poucas as informações que se tem quanto à realidade da sua realização em sala de aula que fundamente a dimensão diagnóstica em todos os momentos da aprendizagem. Explica-se porque a atual prática da avaliação está voltada à função classificatória, que se mostra estática e não auxilia em avanços e em crescimento do processo de ensino, enquadrando-se na percepção normativa socialmente estabelecida. Na leitura de Luckesi (2003) a avaliação é um recurso que busca imprimir qualidade de aprendizagem, favorecendo formas de construir conhecimentos e superar dificuldades, não pode, então, ser ameaçadora, porém amorosa, dinâmica e inclusiva.

Na dimensão diagnóstica a avaliação possibilita ao sistema de ensino analisar o alcance dos objetivos educacionais, ao professor o quanto a docência está sendo eficiente e quais os desvios que necessitam ser superados, ao aluno a consciência dos limites, incentivando-o a progredir em seus estudos (SANTOS e VARELA, 2007, p.6). Além disso, representa um ponto chave para a interpretação da realidade, captando subsídios no sentido de superar os problemas constatados. É uma possibilidade de refletir em torno das ações pedagógicas desenvolvidas tanto em relação à aprendizagem dos alunos como da atuação do professor.

Ao reafirmar tais propósitos Sacristán e Gómez (1998, p.327) consideram que o poder diagnóstico pode ser utilizado em vários sentidos, quais sejam: a) conhecimento do aluno para detectar o ponto do qual se encontra e estabelecer as necessidades prévias de aprendizagem; b) conhecimento das condições pessoais, familiares e sociais do estudante para assinalar uma perspectiva global das pessoas em seu próprio contexto; c) detectar erros, incompreensões, crenças, dentre outros, a fim de corrigi-los e superá-los; d) determinar o estado final da aprendizagem do aluno para a tomada de decisão em termos de intervenção ou de continuidade dos avanços obtidos; e) diagnosticar qualidades dos alunos e considerá-las ao distribuí-los em grupos, atendendo interesses e socialização entre equipes. Os apontamentos dos autores têm efeitos importantes sobre a aprendizagem e quanto ao processo de continuar aprendendo. Nessa rotina diária percebem-se laços fortes entre o acompanhamento contínuo, a investigação sistemática e a reflexão em torno das atividades docentes. A partir dessas questões há uma consciência e uma ética subjacente ao ato de avaliar.

1.4 A Função Diagnóstica: um Desempenho Ético

Na prática educativa ter conduta ética é evitar danos na relação educacional, na relação entre pessoas e à própria educação, que constitui o objetivo maior da ação docente. Para avaliar com ética é preciso entender-lhe o sentido e na obra *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*, de Edgar Morin, o autor se pronuncia que para ter sentido ético é necessário compreender que

qualquer concepção do gênero humano significa desenvolvimento, conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana. Com isso, a conduta ética acontece quando a pessoa tem a consciência de ser humano. Ética é reconhecer a complexidade e a condição de ser humano (MORIN, 2002, p.105).

Nessa condição, prossegue o autor, os erros acontecem, mesmo para quem deixa de compreender o erro do outro e essa compreensão é parte do processo de humanização e do aprendizado de qualquer ser humano (MORIN, 2002, p.100).

A base filosófica para a ética profissional em sala de aula também é defendida por Freire (2006, p. 58) de forma clara e explícita em seu livro *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. As premissas fundamentais quanto ao processo ético subdividem-se entre os saberes:

- 1) não há docência sem discência, significando que a aprendizagem passa pelo docente e pelo discente e que ambos, numa dimensão ética, aprendem e ensinam ao mesmo tempo;
- 2) ensinar não é transmitir conhecimentos, indicando que o professor em sala de aula não deve realizar um discurso vazio de consciência crítica, porém abrir espaços ao questionamento, à investigação e à reflexão;
- 3) ensinar é uma especificidade humana, sendo o professor a autoridade presente, mas seu exercício não pode anular a liberdade do aluno, é preciso escutá-lo, o que sugere um diálogo construtivo.

O comprometimento ético sugerido por Freire (2006) não é qualquer ética e sim aquela que revela um comportamento transformador, a que preserva e valoriza a condição do ser humano e seu contexto social, por isso ensinar exige comprometimento, sendo que o professor deve avaliar as ocorrências na relação com os alunos e refletir sobre elas, compreendendo que a educação é uma forma de intervenção no mundo. A ética revela a realidade e proporciona que o indivíduo, situado no processo sociocultural, forme suas convicções e opiniões.

Na compreensão de Junior, Rubio e Matumoto (2009) o espaço físico da sala de aula pode ser constituído de paredes, mas na verdade é um espaço de intenção, de ação e de objetivo, onde a relação docente-discente deve ter um sentido construtivo de ensino-aprendizagem e em que a teoria e a prática sejam uma via de mão dupla. Os autores complementam, ainda, que o processo de aprendizagem possa ser invertido constantemente, com o professor aprendendo e seus alunos ensinando com suas histórias de vida.

A conduta ética envolve uma série de situações em sala de aula, dentro da instituição e mesmo fora dela, sendo essencial o papel do professor para a escolha de decisões que melhor encaminhem a superação de problemas e de conflitos.

Reafirma-se, portanto, que ao avaliar o professor deverá estar atento à construção do conhecimento e ao caráter do ser humano que ensina, valorizando em conjunto o crescimento que se traduz em avaliar e auto avaliar-se. Assim, a avaliação quando diagnóstica sinaliza uma pedagogia que visa à transformação social, comprometida com a sociedade e o ser humano, com a ética e com uma proposta histórico-crítica.

1.5 A Relação entre Avaliação e Gestão Escolar

A avaliação tem sido um dos assuntos amplamente discutidos na atualidade, assumindo relevante destaque no âmbito da gestão escolar e dos sistemas de ensino. Avaliação e gestão se entrelaçam no debate educacional na medida em que se analisam princípios de avaliação participativa e de gestão democrática.

Os estudos demonstram que a participação e a democracia são conceitos inseparáveis, reciprocidade que nem sempre ocorre na prática educativa. Isso, porque, “embora a democracia seja irrealizável sem a participação, é possível observar a sua ocorrência sem o espírito democrático, o que a torna de significado incompleto e limitado” (LUCK, et al, 2010, p.47). A participação é parte integrante da natureza social da pessoa e a acompanha desde o início da humanidade até os dias atuais nas diversas formas de organização. Na instituição escolar é uma interação coletiva que oportuniza o pensar reflexivo, a satisfação de criar e recriar, valorizando, sobretudo, o aluno. Gadotti (1995), citado por Silva (1999, p.8), refere-se que a participação não é somente “estar juntos”, trocar ideias ou decidir tarefas do cotidiano, mas também, enfrentar dificuldades e superar divergências. Pode-se compreender, então, que a participação está ao lado de um processo de gestão democrática, definido por Cury (*apud* FREITAS, 2007, p.58) como “um novo modo de administrar a realidade, traduzido pela comunicação, pelo envolvimento coletivo e pelo diálogo”.

A gestão democrática do ensino figura como um dos princípios consubstanciados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Art. 3º - VIII) e “mesmo que não esteja explícita no ordenamento legal a avaliação é um dos componentes constituintes da gestão,

sendo reveladora da democratização, ou não, a forma como se avalia” (FREITAS, 2007, p.69).

Numa visão democrática a avaliação é emancipadora, vinculada a uma prática que reflete as suas ações enquanto atinge aluno, professores e todo o conjunto da escola, detectando os avanços, buscando superar erros e retrocessos e como os novos rumos serão mobilizados para a correção das possíveis distorções e para o êxito. No entendimento de Hoffmann (2005) a avaliação emancipadora favorece a autonomia do educando, revela posturas críticas e participativas no interior das instituições escolares e em projetos de investigação da realidade.

Percebe-se, assim, que gestão e avaliação, numa visão democrática, possuem eixos principais a reflexão, a participação e o posicionamento crítico. Não se trata, portanto, de ações isoladas, mas solidárias, que atuam no coletivo e se empenham num trabalho de colaboração para o sucesso da aprendizagem. Esse processo ainda não alcançou os avanços esperados no campo educativo, mantendo-se, em muitas escolas, a gestão de um líder só e ações avaliativas de caráter classificatório e seletivo. Assim, o papel da gestão é fundamental na ação educativa, pois é por meio dos seus agentes que diante dos conflitos, diferenças e interesses pessoais procuram desenvolver uma prática avaliativa de negociação dos significados e valores e de discussão dos compromissos e dificuldades.

A escola e seus atores necessitam compreender que a escola é uma organização que não somente ensina, mas também aprende e repensar a sua função é uma emergência, uma vez que é na prática democrática que se aprende a gerir, avaliar e sentir democraticamente os efeitos do processo na comunidade.

2 MÉTODOS E TÉCNICAS PARA A COLETA DE DADOS

O presente trabalho, direcionado a detectar a função diagnóstica da avaliação em sala de aula, buscou na literatura abordagens sobre perspectivas da prática da avaliação e funções do processo avaliativo, apontando especificidades da função diagnóstica e do seu desempenho ético, assim como discorreu sobre princípios que estabelecem estreitas relações entre avaliação e gestão escolar. A pesquisa permitiu: - analisar a concepção teórica da avaliação e das suas funções contida no Regimento Escolar e no Projeto Educativo; - investigar procedimentos, momentos e instrumentos utilizados na ação docente em relação ao exercício do processo diagnóstico e colher informações junto à Coordenação Pedagógica quanto às ações oportunizadas em estudo coletivo para a prática da avaliação diagnóstica, com indicação dos elementos que possibilitam analisar o processo pedagógico da docência em sala de aula.

2.1 Delineamentos da Pesquisa

O delineamento da pesquisa constou de estudos em bibliografia específica, análise da concepção teórica da avaliação e da função diagnóstica nos documentos oficiais que orientam as atividades da escola e em levantamento de dados junto aos professores e Coordenação Pedagógica, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Anselmo Primmaz, do Município de Soledade, RS. Trata-se de estudo documental e exploratório, caracterizando-se o método como estudo de caso, sendo os resultados efetuados por meio da análise textual.

2.2 Caracterização da Realidade Investigada

O estudo dos dados coletados em atendimento ao objetivo proposto realizou-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental Anselmo Primmaz, localizada no Bairro Expedicionário, do Município de Soledade, RS. A instituição acolhe em torno de 230 alunos,

matriculados na Educação Infantil, Níveis A e B, bem como no Ensino Fundamental até o 9º ano, este último em fase de implantação. A estrutura física é ampla, com instalações adequadas ao desenvolvimento das atividades educativas. O quadro de pessoal, entre professores e funcionários, está assim constituído (Tabela 1).

Tabela 1 - Quadro de Pessoal da Escola Municipal de Ensino Fundamental Anselmo Primmaz. Soledade, RS, 2012.

Quadro de Pessoal		
Especificação	Nº	%
Função Diretiva	02	06
Professor de Educação Infantil	02	06
Professor do Ensino Fundamental	24	73
Funcionários	05	15
Total	33	100

O Bairro onde se situa a escola possui em torno de 3.000 moradores, cujas famílias, em sua maioria, pertencem à classe menos favorecida em termos socioeconômicos e culturais, razão que justifica a implementação de ações educativas que atendam às necessidades dos alunos. O trabalho administrativo e didático seguem orientações da Secretaria Municipal de Educação do Município, sendo as diretrizes expressas em Regimento Escolar e no Projeto Educativo.

2.3 Universo da Pesquisa

O universo da pesquisa constou da análise do Regimento Escolar e do Projeto Educativo, de entrevistas com os professores que atuam no Ensino Fundamental e com a Coordenação Pedagógica, serviço este coparticipante da gestão escolar e articulador das ações didáticas junto aos docentes. O grupo de professores das séries iniciais e finais, em número de 24 (vinte e quatro), tem representatividade de 73% do quadro de pessoal. A opção pela instituição centrou-se em razão do vínculo profissional exercido no estabelecimento de ensino.

2.4 Instrumentos da Coleta dos Dados

Na investigação da compreensão teórica da avaliação diagnóstica fez-se o estudo dos pressupostos destacados no Regimento Escolar e no Projeto Educativo da instituição. Os dados colhidos junto aos professores e Coordenação Pedagógica constaram de entrevistas semiestruturadas. A técnica da entrevista, segundo Mazzotti e Gewandsznajder (2004), permite a realização de perguntas específicas e consente que o entrevistado responda conforme seus próprios termos. Os formulários apresentaram questões de respostas livres e um espaço destinado às observações, sendo três perguntas dirigidas aos professores e duas à Coordenação Pedagógica, envolvendo a temática da avaliação diagnóstica realizada em sala de aula.

2.5 Análise dos Dados

A análise dos dados foi precedida de um pré-estudo das concepções pesquisadas no acervo de documentos da instituição e das respostas colhidas das entrevistas. A contagem das respostas dos professores envolveu agrupamento de acordo com as questões, sendo os resultados apresentados na forma de análise do conteúdo. A interpretação e a discussão dos resultados tiveram sustentação na literatura, amparados em estudos e reflexões de diversos autores. Embora contendo elementos quantitativos o presente trabalho pontuou características de natureza qualitativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do presente estudo foram obtidos em três momentos de investigação. O primeiro está relacionado à análise do Regimento Escolar e do Projeto Educativo da instituição no que se refere à concepção teórica da avaliação e da sua função diagnóstica. O Regimento Escolar é o documento que traduz a orientação administrativa e legal, contendo princípios gerais, os quais estruturam o funcionamento dos diversos setores da escola e a ordenação do sistema curricular. O Projeto Educativo contém a proposta pedagógica definida pelo coletivo e tem como foco concepções sobre educação, ensino, aprendizagem.

Em ambos os documentos a avaliação é entendida como um processo que se efetiva sob duas modalidades: - da escola, enquanto avalia as ações dos vários organismos estruturados no estabelecimento de ensino; - do desempenho do aluno por meio de uma avaliação contínua, cumulativa e com função diagnóstica. Os resultados do rendimento escolar dos alunos são expressos bimestralmente em pareceres descritivos nos anos ou séries iniciais do Ensino Fundamental e valores somativos por disciplina nos anos ou séries finais, acrescidos de outras informações e/ou convenções sobre o aproveitamento dos alunos. Não há referências nos documentos sobre registros e instrumentos de avaliação a serem utilizados pelos avaliadores, bem como de indicadores para a confecção dos pareceres descritivos e dos critérios de valorização dos pontos a serem atribuídos na avaliação somativa.

Os Conselhos de Classe (RE, 1997) são previstos com a finalidade de analisar o sucesso individual de cada aluno, da turma como um todo e dos procedimentos necessários à superação das necessidades diagnosticadas.

Foi possível constatar pelos resultados da análise que a visão dos docentes sobre a avaliação em relação ao desempenho dos alunos não se detém apenas em atribuição de notas, mas inclui outras informações do aproveitamento escolar, evolução ainda pequena diante das mudanças requeridas em termos de uma avaliação emancipatória. Na leitura de Sacristán e Gómez (1998) a complexidade do ato de avaliar exige uma abordagem sob a perspectiva de que os modos de realizar a avaliação buscam atender as necessidades sociais e institucionais e mesmo com sinais de afastamento da concepção de medição, a classificação dos alunos ao final de uma unidade ou período letivo segue uma tradição sistematizada e obrigatória no âmbito do sistema educacional.

Os documentos investigados, na escola em apreço, retratam alguns avanços quanto à percepção da avaliação e da sua função diagnóstica, os quais não eliminam os desafios de aperfeiçoá-la coletiva e cotidianamente. Tais avanços podem ser apontados como sendo: - preocupação menor com atribuição de notas: - inclusão de outras informações, complementando os dados do aproveitamento escolar: - análise coletiva do sucesso dos alunos, das dificuldades diagnosticadas e das intervenções para a melhoria da aprendizagem em Conselhos de Classe.

O segundo momento da investigação tratou-se da entrevista com os professores do Ensino Fundamental, obtendo-se a participação de onze (11) entrevistados o que representa 45% do total (24), estando os demais ausentes por afastamentos particulares, por estarem em exercício em outras escolas na data prevista e por motivos de licença. A entrevista constou de três questões e um espaço destinado a observações.

As respostas coletadas da primeira questão, em razão da semelhança de ideias, foram agrupadas com base nos dois procedimentos apontados pelos professores, quais sejam:

Questão 1 - Quais procedimentos são usados por Vossa Senhoria em sala de aula para a prática da avaliação na função diagnóstica?

- *Observação* (45%):

P1 - Observação diária e contínua.

P2 - Os alunos são observados constantemente.

P5 - Observação para detectar dificuldades.

P9 - Observação cuidadosa.

P10 - Observação do desempenho, dos atos e atitudes, com anotações.

- *Levantamento de Informações* (55%):

P3 - Investigação de conhecimentos prévios, das capacidades e dificuldades.

P4 - Levantamento de informações de conhecimentos e do contexto familiar.

P6 - Verificação dos pré-requisitos para introdução de novas aprendizagens.

P7 - Informações e registros do desempenho do aluno.

P8 - Coleta de Informações de como o aluno aprende, experiências e conhecimentos já adquiridos, dificuldades.

P11- Investigação de conhecimentos aprendidos em dinâmicas específicas, comportamentos e capacidades, visando intervenções que favoreçam a aprendizagem.

Ao analisar as respostas dessa questão foi possível notar, ainda que de uma maneira implícita, que a aprendizagem em sala de aula é um fator predominante da preocupação dos professores, associando-a aos procedimentos de avaliação por meio de uma observação

“contínua e cuidadosa” e de levantamento de informações sobre o aluno, indicando uma avaliação de processo. No pensamento de Chueriri (2008) a prática de avaliar perpassa o processo pedagógico ao iniciá-lo com a coleta de informações necessárias para o conhecimento da realidade do aluno, durante a execução do trabalho, até a sua finalização. As respostas dos professores, nesse sentido, quando comparadas aos estudos de Chueriri (2008), acenam para a afirmação de que a avaliação não pode ser realizada em momentos estanques, mas do início ao fim da atividade pedagógica.

A investigação de conhecimentos prévios, anotações e registros, citados por alguns dos entrevistados, constituem procedimentos relevantes na prática da avaliação. Os conhecimentos prévios devem ser considerados pelos professores durante todo o processo de ensino, uma vez que permitem aos alunos uma reflexão sobre as diferenças entre o conhecimento anterior e o novo. A noção sobre conhecimento prévio surgiu com Piaget (1896-1980) quando identificou as estruturas mentais como condições prévias para aprender, no entanto, o termo foi designado por Ausubel (1918-2008), caracterizando-o como conteúdos fundamentais para novas aprendizagens (FERNANDES, 2011, p.70).

Do mesmo modo, anotações e registros do acompanhamento das aprendizagens em sala de aula compõem uma documentação pedagógica “que tanto é argumentação quanto explicação de processos, situações e experiências” (DAVOLI, 2008, *apud* BARBOSA E FERNANDES, 2012). Nos estudos de Barbosa e Fernandes (2012) “a documentação pedagógica é intencional, refletida, partilhada e, como tal, representa um meio para a construção de um relacionamento ético entre professores, alunos e contexto”. As respostas dos entrevistados não se referem à documentação pedagógica especificamente, porém ao adotarem registros e anotações nas investigações que realizam em sala de aula sinalizam um modo diferente de ensinar e de avaliar em oposição à visão tradicional que costuma ocorrer.

A *questão 2*: em que momentos a avaliação diagnóstica é realizada no trabalho docente, os resultados apontaram: - 64% (7) dos professores responderam que realizam a avaliação diagnóstica em todos os momentos do processo de ensino; - 27% (3) fazem uso da avaliação diagnóstica no início do ano letivo e em cada unidade de ensino; 09% (1) realiza a avaliação com função diagnóstica mensalmente.

Os resultados obtidos nessa questão indicaram que ao avaliar os entrevistados incluem a função diagnóstica da avaliação no desenvolvimento da prática pedagógica em sala de aula, constatando-se, porém, que a diferença encontra-se na variável tempo, desde *em todos os momentos até mensalmente*. As reflexões de Santos e Varela (2007) ressaltam que a avaliação é um processo permanente e contínuo, visando acompanhar o desenvolvimento do aluno e

ajudá-lo em suas eventuais dificuldades, constatação observada em 64% dos entrevistados deste estudo.

As respostas da *questão 3*: quais instrumentos de avaliação diagnóstica são utilizados por Vossa Senhoria em sala de aula, forneceram os seguintes dados:

P1 - Trabalhos diversos, testes, pareceres, fichas de registro, boletins.

P2 - Pesquisas, trabalhos diversos, provas.

P3 - Observação, análise de produções, entrevistas, diálogo.

P4 - Conversação, produções orais e escritas, jogos e brincadeiras.

P5 - Trabalhos diversos, provas.

P6 - Instrumentos adequados às diversas situações de aprendizagem.

P7 - Pesquisas, trabalhos diversos.

P8 - Debates, tarefas individuais e coletivas jogos pedagógicos, provas orais e escritas, práticas em dinâmicas de grupo.

P9 - Observação, questionamentos.

P10 - Observação, questionamentos, diálogo, registros dos avanços obtidos.

P11 - Pré-testes, auto avaliação, observação, relatórios, questionários, discussão, fichas de registro, provas.

As respostas pertinentes à questão permitiram constatar que em torno de 64% (7) dos docentes entrevistados usam a diversificação de instrumentos para a avaliação dos seus alunos, sendo a prova listada nas respostas de 36% (4) dos professores. Nas argumentações de Luckesi (2003) quanto à avaliação da aprendizagem o autor fundamenta que os instrumentos que possibilitam um diagnóstico do que foi ensinado e aprendido articulam-se aos conteúdos e aos conhecimentos que são objetos da avaliação e essa compatibilidade assume o papel de facilitadora, auxiliando o aluno na sua aprendizagem.

A constatação de que a avaliação classificatória se distancia da prática pedagógica em sala de aula pode ser um indicador de mudanças nos novos modos de ensinar e avaliar. Nesse sentido, foi possível perceber que os professores pesquisados, em maioria, já absorvem algumas mudanças quando na prática cotidiana fazem uso da investigação e do levantamento de informações sobre a realidade do aluno, realizam a avaliação diagnóstica em todos os momentos do processo de ensino, diversificam instrumentos avaliativos e secundarizam a prova como único resultado do aprendizado escolar.

O terceiro momento da investigação foi direcionado ao setor de Coordenação Pedagógica, assessoria exercida por dois professores que auxiliam o gestor escolar nessa área, tendo em vista a inexistência de Coordenador Pedagógico na instituição. As atividades

buscam desencadear um trabalho de acompanhamento pedagógico “à medida que se efetivam ações intencionais em conexão com a organização e a gestão escolar” (ORLOSON, 2002, p. 9). Assim sendo, há um compromisso compartilhado, suprimindo a ausência do profissional designado para a função e pautado nas necessidades de aprendizagem dos docentes e dos alunos.

Os professores responderam duas questões em relação às atividades desempenhadas na Coordenação Pedagógica junto ao corpo docente quanto à prática da avaliação na função diagnóstica, enquanto articuladores das relações didáticas no processo de gestão escolar. As respostas, de ambos os professores, a primeira questão: quais as ações oportunizadas no estudo coletivo que conduzem à prática da avaliação na função diagnóstica em sala de aula? Foram as seguintes: - reuniões sistemáticas de estudos e troca de experiências das situações desenvolvidas com os alunos; - diálogo individual com os docentes, enfocando questões ligadas à aprendizagem e à avaliação; - análise dos planos de curso e livros de chamada; - observação do trabalho docente em sala de aula, quando convidados.

A apreciação das respostas permitiu inferir que os professores responsáveis pela Coordenação Pedagógica na instituição realizam o trabalho de orientação sob duas modalidades: direta e indiretamente. Enquanto a forma direta favorece um intercâmbio comunicativo entre sujeitos, saberes e experiências, viabilizando um trabalho colaborativo, a indireta complementa e oportuniza o confronto entre o que se quer e o que se faz, pela análise de comprovantes e documentos (MENDONZA, et al, 2012).

A segunda pergunta: a avaliação diagnóstica fornece elementos para uma análise do processo pedagógico realizado em sala de aula pelo professor, obteve as respostas:

CP1 - Sim, pode-se verificar se os objetivos da aprendizagem estão sendo atingidos, se os alunos estão aprendendo e quais as dificuldades que precisam ser supridas.

CP2 - A avaliação diagnóstica dá a oportunidade de analisar o sucesso do aluno ou suas dificuldades e se o trabalho do professor está sendo eficiente.

Pensar em avaliação inevitavelmente é algo que recai no êxito ou não da aprendizagem do aluno e em menor proporção nos resultados de outros fatores que intervêm no ensino, no entanto, é preciso entendê-la “como um caminho para penetrar no significado do sistema educacional e da educação institucionalizada” (SACRISTÁN E GOMÉZ, 1998, p.325). Neste estudo, os professores que assessoram o gestor da escola em ações de Coordenação Pedagógica incluem como objeto de avaliação o desempenho do professor em sala de aula, mas sem referências aos setores da escola, às condições de trabalho, aos equipamentos e

materiais didáticos, ao sistema como um todo, à participação da comunidade, dentre outros aspectos.

Foi possível interpretar que em reuniões sistemáticas, diálogo e troca de experiências há uma aproximação positiva entre gestores e educadores, viabilizando espaços para uma gestão participativa e democrática. Nos estudos de Pinto (2012, p.5) a autora argumenta que uma das competências dos gestores é oportunizar aos professores condições para refletirem suas práticas, ajudando-os a compreenderem o contexto da ação docente, buscando vislumbrar a importância do papel de educador, sendo necessário democratizar a gestão e permitir a participação de todos por meio da análise e da avaliação do fazer pedagógico.

Dessa forma, os resultados obtidos deste trabalho demonstraram que os atores da instituição têm consciência da necessidade de mudanças e para que aconteçam encontram-se escalando os primeiros degraus de uma transformação consistente e efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões e os estudos centrados na avaliação da aprendizagem têm sido inúmeros nas últimas décadas. Muitas contribuições foram incorporadas à fundamentação teórica que orienta, ou tenta orientar, a ação desenvolvida em sala de aula. Na leitura de Bonesi e Souza (2006) a avaliação não é um ato pelo qual A avalia B, mas é um processo pelo qual A e B avaliam em conjunto a prática trabalhada, as aprendizagens realizadas, as conquistas alcançadas, as dificuldades encontradas e os erros cometidos. Por isso, “define o seu caráter dialógico”. Antes de ser um instrumento de controle “a avaliação é a problematização da própria ação” (FREIRE, 1977, p.26), no intuito de melhor compreendê-la, visando aperfeiçoá-la ou transformá-la.

O sentido de avaliar na maioria das instituições escolares tem sido associado à atribuição de notas ou conceitos, à realização de provas, exames ou testes, à aprovação ou reprovação, visão que considera o educando mais próximo de um ser passivo e receptivo do que ativo e dinâmico. Nessa abordagem, a avaliação é simplesmente classificatória que segundo Ramão, citado por Hamze (2012), justifica-se o uso somente como resultado do nível global alcançado pelo aluno.

No desenvolvimento do processo de aprendizagem a avaliação é diagnóstica, identifica os conhecimentos construídos pelo aluno e os obstáculos que necessitam intervenção pedagógica. A avaliação como produto interessa resultados, enquanto processo, é presença permanente em todas as etapas do ensino, é contínua, diária e recíproca, pois abrange também a prática educativa do professor (HOFFMANN, 2005).

O objetivo de detectar a prática da avaliação na função diagnóstica em sala de aula, com docentes que exercem suas atividades em escola pública municipal, apontou resultados que revelam o uso da avaliação nessa função, sendo a diferença determinada pela variável tempo: - em todos os momentos do processo de ensino, 64%; - no início do ano letivo e em cada unidade de trabalho, 27%; - mensalmente, 09%. Nas ações da Coordenação Pedagógica as respostas dos professores responsáveis pelo exercício da função tornaram perceptível a busca pelo diálogo, pela troca de experiências entre os docentes, visando à correção de possíveis distorções e o encaminhamento para a consecução dos objetivos previstos, assim como a análise da atuação em sala de aula, o que predispõe à construção de um trabalho reflexivo e coletivo na instituição.

A estreita relação entre avaliação e gestão escolar é percebida, principalmente porque o diagnóstico decorrente da aprendizagem dos alunos também será um diagnóstico em torno do ensino e fornecerá elementos para qualificar o desempenho da gestão.

Assim, o ato de avaliar não se constitui ação pronta, acabada e nesse sentido esta pesquisa buscou subsídios para fundamentar o caminho a ser percorrido pelos professores e pela escola durante o processo de avaliação com os alunos e com o sistema como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira e FERNANDES, Susana Beatriz. **Uma Ferramenta para Educar-se e Educar de Outro Modo: Documentação Pedagógica.** Revista Pátio, nº 30, FNDE, 2012.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 05.** Brasília, 1997.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7.** Brasília, 2010.

BRASIL, **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394. Texto. Brasília, 1996.

CHUERIRI, S.F. **Concepções sobre Avaliação Escolar.** IN: Estudos em Avaliação Educacional. V19, n39, 2008.

FERNANDES, Elisângela. **Teoria Passada a Limpo: O que cada um sabe é ponte para saber mais.** Revista Nova Escola, nº 240. Ed. Abril, São Paulo, 2011.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade.** 2ª ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1977.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 34ª ed. Paz e Terra, São Paulo, 2006.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira. **Avaliação e Gestão Democrática na Regulação da Educação Básica Brasileira.** Soc. Vol. 28. N 99, p. 501-521. Campinas, 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 25 OUT 2012.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.** Ática, São Paulo, 2000.

HAMZE, Amélia. **Avaliação Classificatória.** Disponível em <educadorbrasilescola.com> Acesso em 28 NOV 2012.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** Ed. Mediação, 22ª ed. Porto Alegre, 1997.

_____. **Avaliação: Mito e Desafio.** Editora Mediação, Porto Alegre, 2005.

JUNIOR, Albino Gabriel Turbay; RUBIO, Gedson Cavinatti e MATUMOTO, Fernanda Garcia Velasquez. **A Conduta Ética do Professor com Base na Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire.** Artigo. Akrópolis, Umuarama, v17, n3, p.149-158, jul./set, 2009.

LUCK, Heloísa... [et al]. **Escola Participativa: O Trabalho do Gestor Escolar.** 8ª ed. Vozes, Petrópolis, 2010.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 15ª, ed. Cortez, São Paulo, 2003.

MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método das Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa.** 2ª ed. Pioneira, São Paulo, 2004.

MENDONZA, Rosa Helena... [et al]. **Coordenação Pedagógica em Foco.** Boletim nº 01. Disponível em <www.tevbrasil.gov.br> Acesso em 05 out. 2012.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários À Educação do Futuro.** Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 5ª ed. Cortez, São Paulo, 2002.

ORLOSON, Luiza A. Marino. **O Coordenador/Formador como um dos Agentes de Transformação da/na Escola.** IN: ALMEIDA, I. R. O Coordenador Pedagógico e o Espaço da Mudança. Loyola, São Paulo, 2002.

PERRENOUD, Ph. **A Construção do Êxito e do Fracasso Escolar.** Paideia-Morata, Madrid, 1990.

PINTO, Celeida Belchior Garcia Cintra. **Implicações da Gestão Escolar como Garantia das Relações Professor-Aluno e de Sucesso no Processo Ensino-Aprendizagem.** Artigo. Disponível em <celeidacintra@uol.com.br> Acesso em 25 out. 2012.

RIBEIRO, Ricardo; LEMES, Sebastião de Souza e MONTEIRO, Sueli Aparecida Itmann (Org.). **Avaliação e Gestão Escolar: Reflexões e Pesquisas Educacionais.** RIMA Ed. São Carlos, 2010.

RIO GRANDE DO SUL, Conselho Estadual de Educação. **Parecer nº 323.** Porto Alegre, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. L. Pérez. **Compreender e Transformar o Ensino**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª ed. Reimpressão 2007, Artmed, São Paulo, 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Avaliação do Ensino**. IN: Compreender e Transformar o Ensino. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª ed. Reimpressão 2007, Artmed, São Paulo, 1998.

SANTOS, Monalise Rigon dos e VARELA, Simone. **A Avaliação como Instrumento Diagnóstico da Construção do Conhecimento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Artigo. Rev. Eletrônica da Educação, ano I, n1, ago/dez. 2007.

SCRIVEN, M. **A Metodologia de Avaliação**, IN: TYLER, R; GAGNÉ, R e SCRIVEN, M (Eds). *Perspectivas da Avaliação Curricular*. MC Graw-Hill, Nova Iorque, 1967.

SILVA, Margarete Leal da (Org.). **Conhecimentos Gerais e Pedagógicos**. Santa Cruz do Sul, 1999.

ANEXOS

ANEXO I – Carta de Informação aos Participantes

Senhor (a) Professor (a):

Este documento tem o objetivo de informar a Vossa Senhoria quanto à realização de pesquisa sobre o tema: A prática da Avaliação na Função Diagnóstica em Sala de Aula. A atividade está integrada aos estudos acadêmicos de Especialização em Gestão Escolar, da Universidade de Santa Maria, RS.

Sua participação em entrevista sobre o assunto será importante para a execução do trabalho. Obrigada pela sua colaboração.

Soledade, agosto de 2012.

Therezinha de Miranda Prates

ANEXO II- Entrevista: Professores

Senhor Professor:

O objetivo desta pesquisa é colher dados que buscam detectar a prática da avaliação na função diagnóstica em sala de aula. Sua participação é relevante para a consecução do trabalho. Não é necessária identificação. Obrigada pela colaboração. Therezinha.

“Avaliar é entrar na análise de toda uma pedagogia que se pratica” (SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998). A avaliação escolar desempenha várias funções no sistema educativo e dentre elas a diagnóstica, que se destaca pelo seu caráter investigativo, utilizando-se de diversos procedimentos para a consolidação do processo.

1 Quais procedimentos são usados por Vossa Senhoria em sala de aula para a prática da avaliação na função diagnóstica?

Avaliar é uma prática sistemática que se faz em todos os níveis de ensino e em qualquer das suas modalidades (REFERENCIAL TEÓRICO).

2 Em que momentos a avaliação diagnóstica é realizada no seu trabalho docente?

No diagnóstico das dificuldades do aluno para intervenções pedagógicas ou na constatação dos avanços da aprendizagem podem ser utilizados inúmeros instrumentos, visando à obtenção das informações (LUCKESI, 2002).

3 Quais instrumentos de avaliação diagnóstica são utilizados por Vossa Senhoria em sala de aula?

Observações:

ANEXO III - Entrevista: Coordenação Pedagógica

Senhor Professor:

O objetivo desta pesquisa é colher dados que buscam detectar a prática da avaliação na função diagnóstica em sala de aula. Sua participação é relevante para a consecução do trabalho. Não é necessário identificação. Obrigada pela colaboração. Therezinha.

“A Coordenação Pedagógica é a articuladora das ações didáticas e intencionais junto aos professores, em conexão com a organização e a gestão escolar” (ORLOSON, 2002).

1 Quais as ações oportunizadas no estudo coletivo que conduzem à prática da avaliação diagnóstica em sala de aula?

“A gestão escolar é uma peça fundamental do processo de transformação educativa” (RIBEIRO, LEMES e MONTEIRO, 2010), sendo o responsável pela coordenação pedagógica o criador de estímulos para nortear as relações entre os atos de aprender e de ensinar, possibilitando, pela avaliação diagnóstica, analisar o alcance dos objetivos educacionais no sistema escolar.

2 4 A avaliação diagnóstica fornece elementos para uma análise do processo pedagógico realizado em sala de aula pelo professor?

Observações:

